

Ponto Folha: (re)encontrando Tempo no cuidado ordinário¹

Raquel Santos, UNESP²

Palavras-chave: contracuidado, escrevivência têxtil, auto etnografia.

“Se oriente, rapaz
Pela constatação de que a aranha
Vive do que tece
Vê se não se esquece
Pela simples razão de que tudo merece
Consideração”³



Figura 01: Sem título. Crochê com manchas de café sobre mesa. Acervo da artista

¹ Trabalho apresentado na 35ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2026).

² Raquel Santos é mãe, migrante sudestina, professora de educação básica na prefeitura de São Bernardo do Campo e corpógrava marginal. Sou também doutoranda no PPG Artes da Unesp na linha de Arte educação e mediação cultural. Em minhas pesquisas investigo relações de afeto e espacialidade como agentes educadores de corpos de pessoas que se reconheçam na categoria mulher e se propõem a se autoeducarem através das manualidades que chamo de as poéticas de contracuidado.

³ Trecho de ORIENTE. Intérprete: Gilberto Gil. In: EXPRESSO 2222. Rio de Janeiro: Philips, 1972. 1 disco de vinil. Faixa 1.

Este trabalho é uma costura. Um friccionar de bordas entre uma etnografia visual, um ensaio poético e uma escrevivência têxtil que narra a política cotidiana do cuidado e da memória. Apresento uma brecha de minha pesquisa de doutorado em andamento, onde investigo a casa, o cuidado e o corpo como arquivos vivos, espaços de tensão e refazimento. Diante das lacunas dos arquivos hegemônicos, utilizo a poética do contracuidado e o espaço de auto educação de pessoas que se encontram na categoria mulheres como metodologia de pesquisa.

Será que o ato de tramar, de "linhar a vida" e de vestir a si e a casa traz para o cotidiano íntimo da casa-museu a oportunidade do corpo-ateliê doméstico subverter a lógica patriarcal e colonial, onde corpos femininos e negros foram historicamente subjugados à servidão? Neste ensaio costuro o conceito de escrevivência (Conceição Evaristo), à prática têxtil. Não apenas como manualidade, mas inscrição de si e do outro. O emaranhado de linhas não apenas representa, mas constitui o pensamento e a vida em fluxo (Tim Ingold).

Neste contínuo momento-movimento em me re(conhecer) e re(inscrever) como um elo na política dos cuidados, entre os filhos e também de minha mãe, trago à visualidade, a memória e a presença de um corpo-ateliê-arquivo ainda vivo que se escondia na espiral velada (Leda Maria Martins) do esquecimento para o centro da investigação. Ao refletir a casa como lugar político e radical de construção de subjetividades potentes (bell Hooks) trago o fazer manual como política de contracuidado.

Um cuidado que torna visível a beleza ordinária do cotidiano (Christina Sharpe), da re(imaginação) política e poética de ressignificar o tempo. A partir de um projeto manual, convido minha mãe, este corpo-ateliê quase esquecido a se re(lembrar) e re(viver) ponto a ponto, ressignificando seu/nosso passado (Édouard Glissant). Nesta dança eu me re(vejo) a cada movimento seu e também re(faço), re(crio) e re(construo) o meu corpo-ateliê.

Pois é a partir desta observação participante que convido novas rotas de experimentação e desejo (Audre Lorde) para este meu corpo-mulher-negro-gordo-lésbico-materno-migrante-educador-pesquisador (SER) tempo. Assim, este trabalho propõe o têxtil e a memória doméstica não como resíduos, mas como tecnologias de justiça epistêmicas, onde o cuidado se torna uma prática estética e política de preservação e reinvenção da existência (também e principalmente) negra.



Figura 02: (SER)TEMPO. Avesso bordado. Acervo da artista



Figura 03: Sem título.



Figura 04: Corpo Arquivo. Averso bordado. Acervo da artista



Figura 05: Folhas de crochê. Projeto inacabado. Acervo da artista

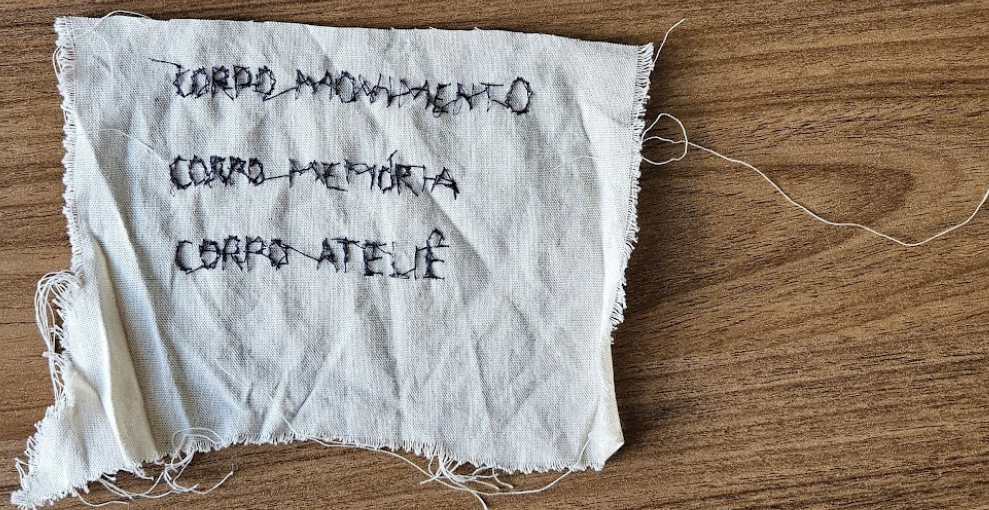


Figura 06: Corpo Movimento/Corpo Memória/Corpo Ateliê. Averso bordado. Acervo da artista



Figura 07: Sem título. Poncho de tricô vermelho. Acervo da artista

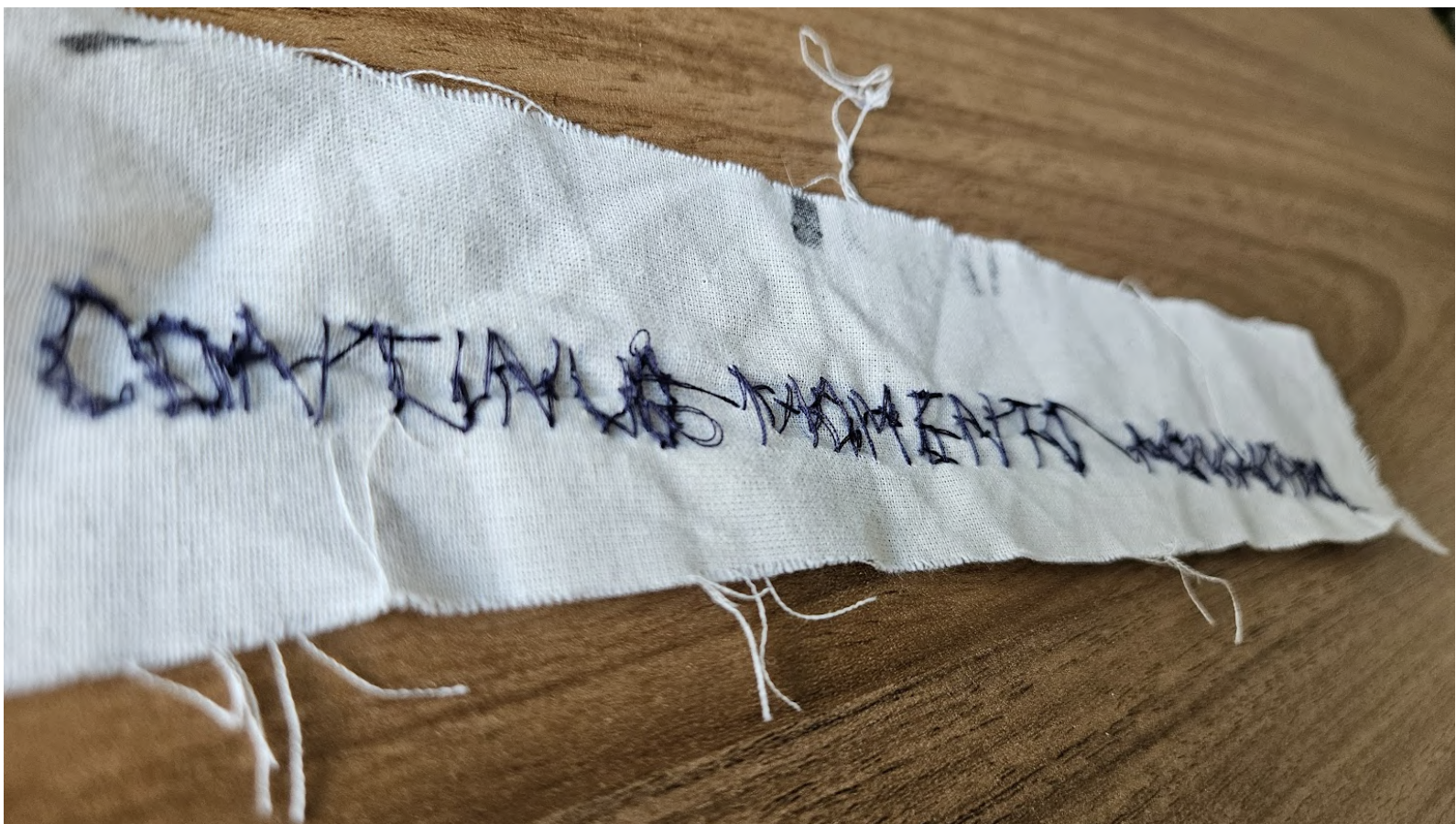


Figura 08: Contínuo Momento Movimento. Acervo da artista



Figura 09: Sem título. Grava de crochê azul. Acervo da artista

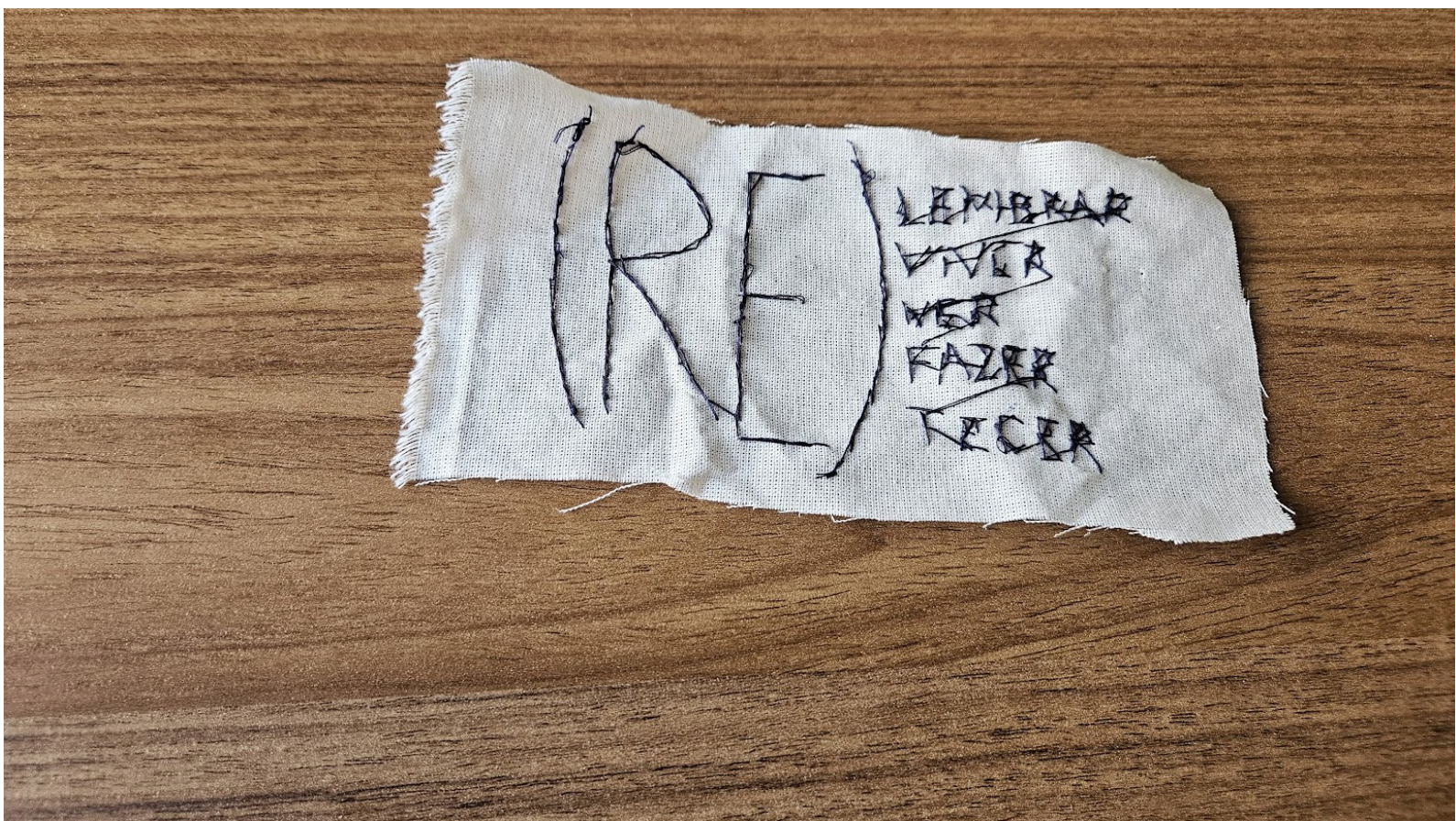


Figura 10: (RE)lembrar.viver.ver.fazer.tecer. Avesso bordado. Acervo da artista

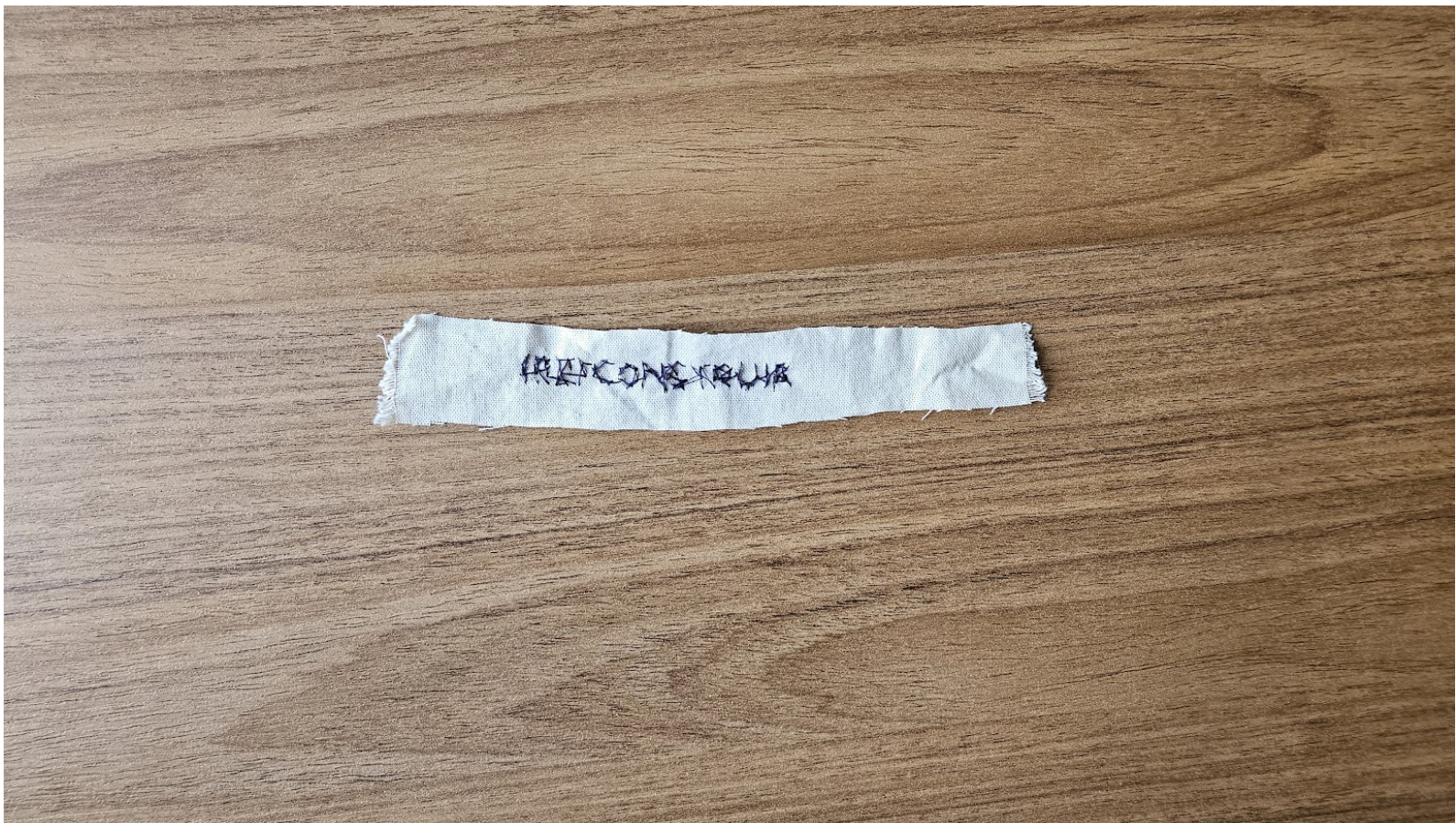


Figura 11: (RE)contruir. Avesso bordado. Acervo da artista

Referências Bibliográficas:

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: **Representações Performativas Brasileiras: teóricas, práticas e suas interfaces**. Marcos Antônio Alexandre (org.). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p 16-21.

INGOLD, Tim. **Linhas**: uma breve história. Tradução de Lucas Bernardes. Petrópolis: Vozes, 2022.

LORDE, A. O uso do erótico: o erótico como poder. In: **Irmã Outsider. Ensaaios e Conferências**. 1ª edição. São Paulo: Autêntica, 201, p. 55-62.

PÉREZ-BUSTOS, Tânia; **GUTIÉRREZ**, Sara Márquez. Aprendiendo a bordar: reflexiones desde el campo sobre sobre el oficio de bordar y investigar. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 279-308, jul./dez. 2015.

SHARPE, Christina. **Algumas notas do dia a dia**. Tradução de Jess Oliveira. São Paulo: Fósforo Editora, 2023.